

Boletim Epidemiológico Vigilância de Vírus Respiratórios

Porto Alegre, 07 de junho de 2023.

O boletim sobre a vigilância de vírus respiratórios de Porto Alegre, primeiro lançado pela Secretaria Municipal de Saúde/Diretoria de Vigilância em Saúde sobre o tema, substitui o Boletim Covid-19 (última edição [aqui](#)).

O objetivo primário da vigilância de vírus respiratórios é monitorar a circulação viral e as diferentes cepas dos vírus. Ela também permite acompanhar a morbidade e mortalidades associadas; fornecer subsídios para campanhas de vacinação; traçar perfil de risco e prevalência na população; detectar novos subtipos e fornecer estratégia de contenção e resposta rápida; e disseminar informações epidemiológicas fidedignas.

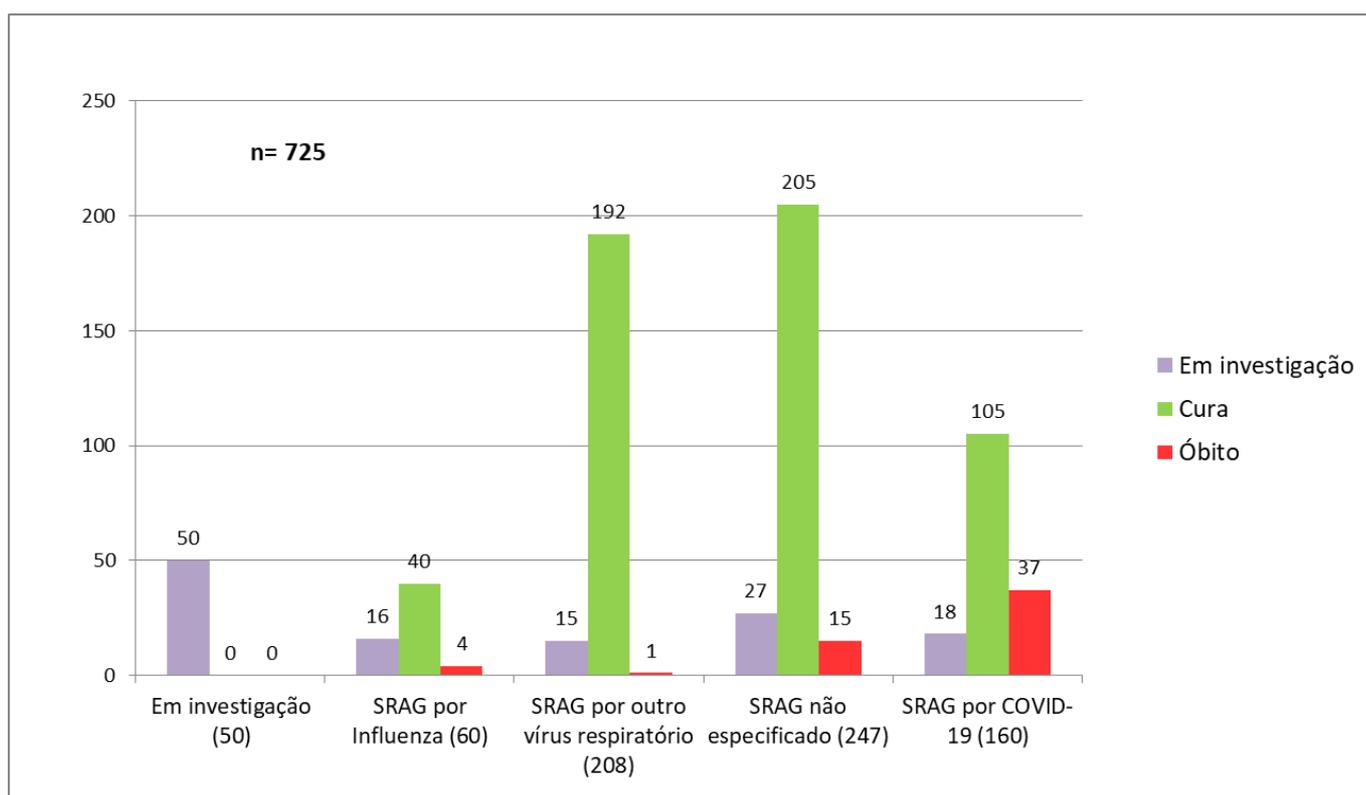
A adoção de um boletim único atende à necessidade de acompanhar o cenário epidemiológico dos vírus respiratórios e acompanha normativas nacionais e internacionais, como a recente declaração do fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Neste primeiro número, apresenta-se o histórico da vigilância de vírus respiratórios em Porto Alegre. O trabalho começou no ano 2000, a partir do vírus da Influenza, como resposta à campanha de vacinação nacional de 1999. À época, era feita unicamente através da rede sentinela de Síndrome Gripal (SG). A pandemia de Influenza A *H1N1pdm*, em 2009, marcou o começo da estratégia de notificação universal de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), vigente até hoje. Desde 2009, as notificações de SG (componente Sentinela) e SRAG (universal) são feitas no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep Gripe), do Ministério da Saúde (MS). A pandemia do Novo Coronavírus (Sars-Cov-2) trouxe alterações para o sistema de notificações. O Sivep gripe passou a receber todas as notificações de SRAG, independentemente do vírus ou agente etiológico causador, mostrando-se ferramenta para monitorar os vírus respiratórios de interesse em saúde pública.

Perfil epidemiológico

Até a Semana Epidemiológica (SE) 22 de 2023 foram notificados 725 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) entre residentes de Porto Alegre. O gráfico 1 apresenta a classificação final por desfecho.

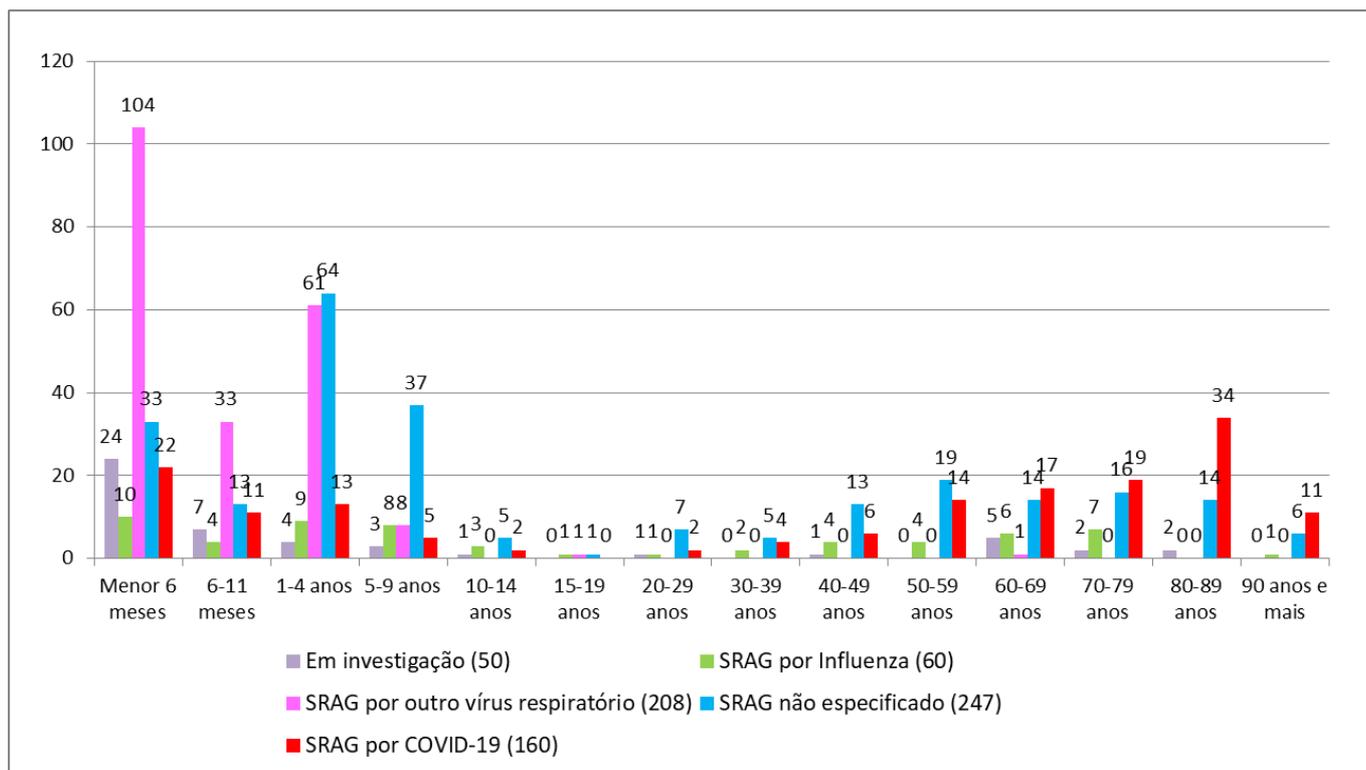
Gráfico 1 - SRAG por Classificação final e Desfecho, entre residentes de Porto Alegre, em 2023



FONTE: Sivep-Gripe. *Dados atualizados em 06/06/2023, sujeitos à revisão.

Destaca-se o alto volume de SRAG por outros vírus. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) ocupa a maioria de tais notificações. Relativo aos óbitos, a taxa de letalidade geral atingiu 7,7% no período. Em relação ao agente etiológico, a letalidade de SRAG por Covid-19 permanece como a mais elevada, chegando a 23,1%, seguida pelas SRAG por Influenza e SRAG não especificada, que atingiram taxas de letalidade de 6,7% e 6,1%, respectivamente.

Gráfico 2 - SRAG por Classificação final e Faixa etária, entre residentes de Porto Alegre, em 2023.



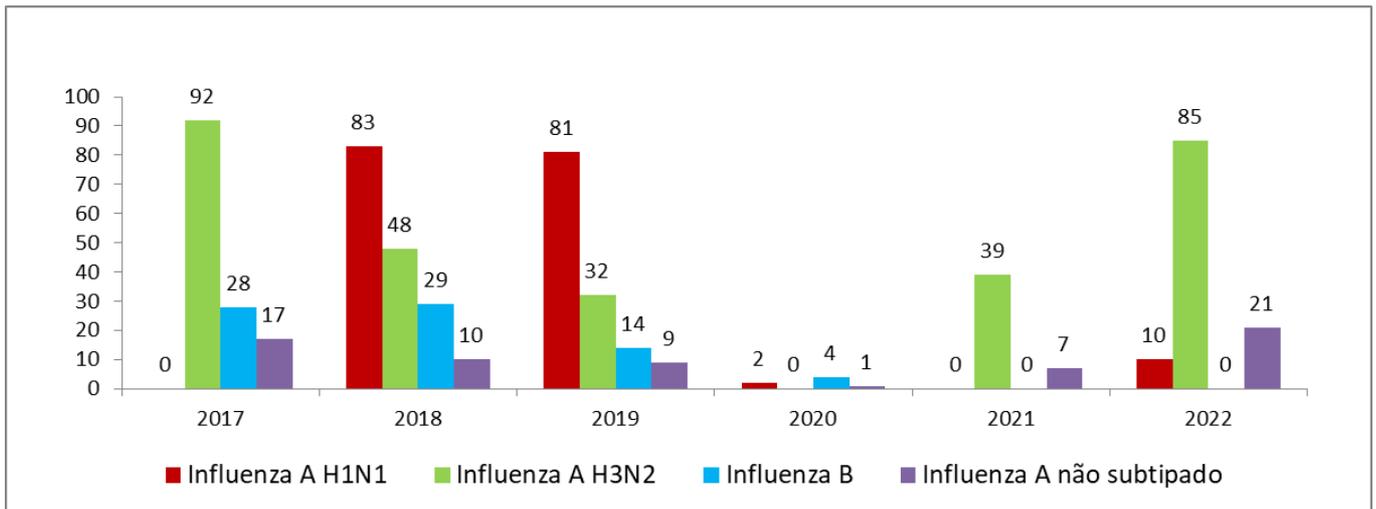
FONTE: Sivep-Gripe. *Dados atualizados em 06/06/2023, sujeitos à revisão.

Os extremos de idade aparecem como os mais acometidos, destacando-se as crianças menores de 4 anos e os idosos acima de 70 anos. Estes grupos etários concentram os maiores números de internações. Entre as crianças, todos os vírus apresentam circulação, com predomínio do VSR. Entre idosos, o mais frequente é o Sars-Cov-2.

Em relação ao vírus da Influenza, importa identificar as diferentes cepas ou subtipos virais em circulação. Normalmente um subtipo viral da Influenza A predomina sobre os demais a cada período de sazonalidade. Desde o começo do ano o subtipo predominante tem sido o da **Influenza A H1N1 pdm**. De forma concomitante, circula o vírus da **Influenza tipo B**. Não houve detecção do subtipo **H3N2**.

Na série histórica dos últimos seis anos pode-se perceber tendência à alternância entre as diferentes cepas virais da Influenza (Gráfico 3).

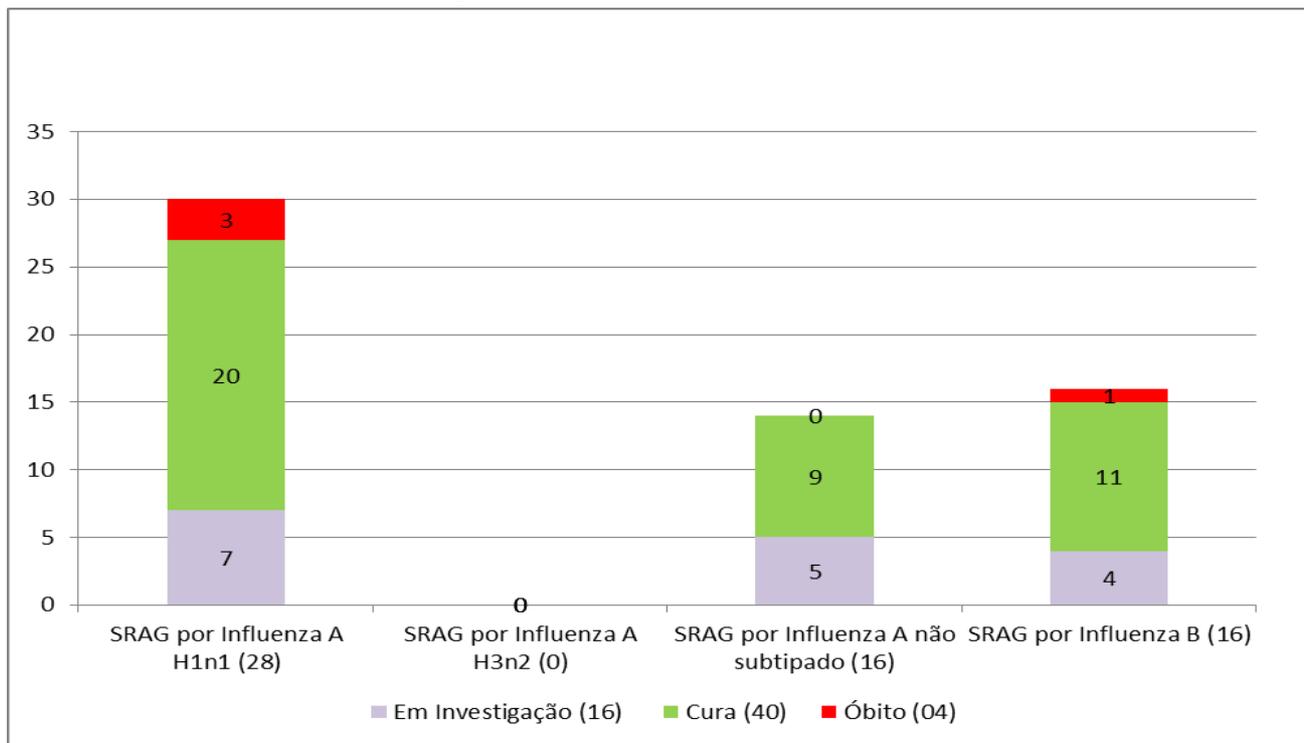
Gráfico 3 - Série histórica de SRAG pelo vírus da Influenza por subtipo viral, entre residentes de Porto Alegre, de 2017 a 2022



FONTE: Sivep-Gripe. *Dados atualizados em 25/05/2023, sujeitos à revisão.

Em 2023, até a SE 22 foram notificados 60 casos de SRAG por Influenza com quatro óbitos associados, três por **Influenza A H1N1 pdm** e um por **Influenza B**. A SRAG por Influenza A **não subtipado** é aquela em que não foi possível fazer a sorotipagem adequada na amostra laboratorial (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição de casos SRAG por Influenza por Subtipo viral e desfechos, entre residentes de Porto Alegre, da SE 1 a 22 de 2023

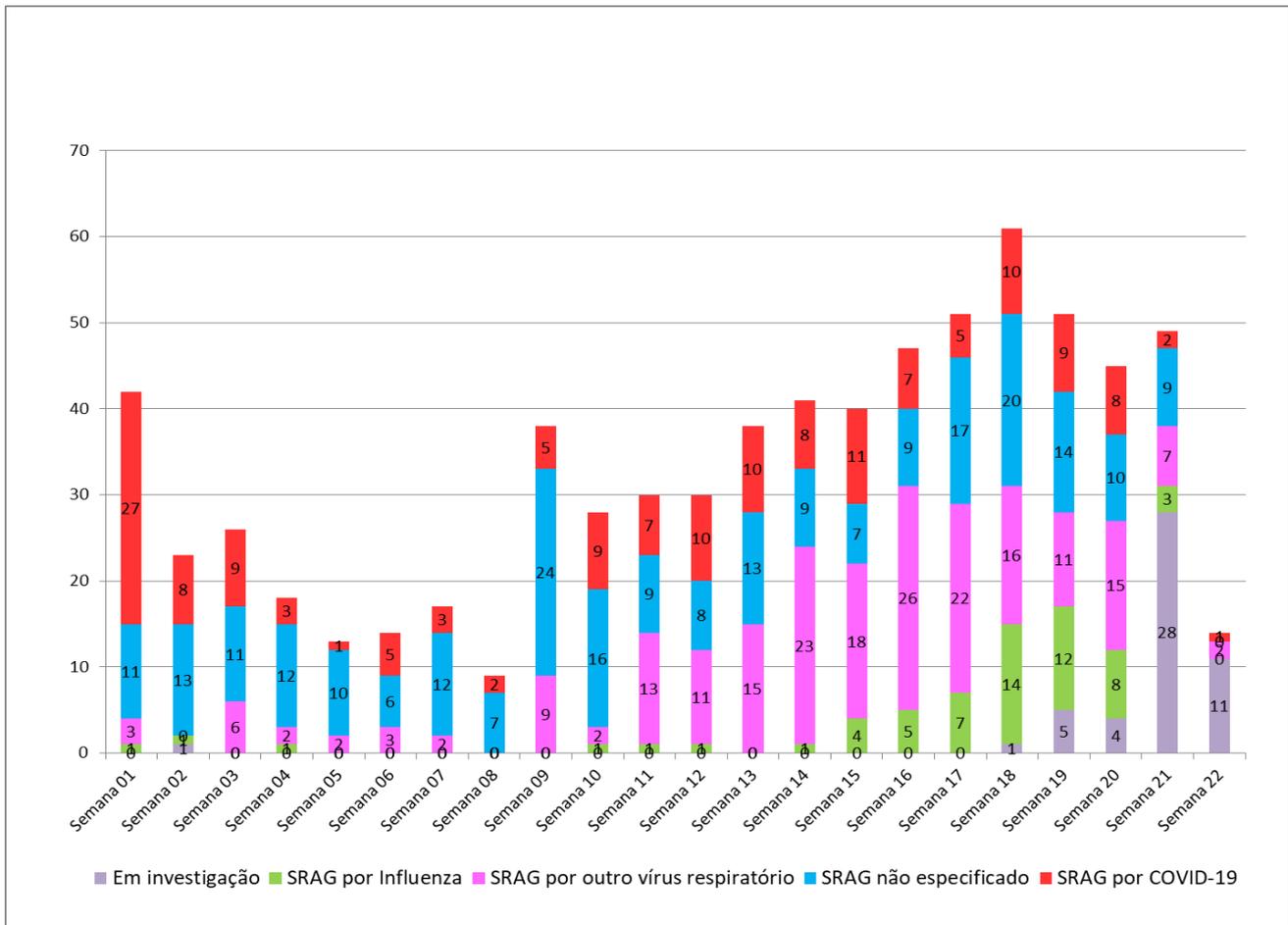


FONTE: Sivep-Gripe. *Dados atualizados em 06/06/2023, sujeitos à revisão.

A intensificação da circulação de todos os vírus no período de sazonalidade, ou seja, nos meses de frio no Rio Grande do Sul, alerta para a necessidade de prevenção, especialmente nos extremos etários (crianças menores e idosos) e nos grupos da população que possuem fatores de risco. Importante salientar que o aumento das internações por SRAG, em 2023, iniciou antes do período considerado sazonal, a partir da SE 13 de 2023 (26/03 a 03/04).

No gráfico 5, a seguir, estão apresentadas as internações por SRAG da SE 1 a SE 22 de 2023. É importante salientar que o Sistema de notificações (Sivep-Gripe) está em constante atualização, podendo acumular atraso em relação às últimas semanas, bem como novos casos podem ser inseridos no sistema retroativamente.

Gráfico 5 - Distribuição de casos SRAG por semana epidemiológica (SE) e Classificação Final, entre residentes de Porto Alegre, da SE 1 a 22 de 2023



FONTE: Sivep-Gripe. *Dados atualizados em 06/06/2023, sujeitos à revisão.

Notificação e Vigilância

O monitoramento constante dos vírus respiratórios permite à vigilância epidemiológica a identificação precoce e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e suporte adequado, como uso de medicações em tempo hábil e a atualização das vacinas disponíveis.

A notificação de Síndrome Gripal (SG), seja ambulatorial ou hospitalizado (Não SRAG), relacionada ao Covid-19 permanece sendo realizada no E-SUS Notifica;

A notificação de pacientes hospitalizados, denominada “Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizado” deve ser realizada no Sivep-Gripe, seguindo critérios estabelecidos:

- Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de $\leq 94\%$ em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.
- Crianças: além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose (coloração azulada), tiragem intercostal (movimento de retração da musculatura entre as costelas durante a inspiração), desidratação e inapetência (falta de apetite).

Uso de medicações e Vacinação

A indicação de antiviral para gripe não depende da notificação nem de resultados laboratoriais. Está indicado o uso de **fosfato de oseltamivir (Tamiflu®)** para todos os casos de SG que tenham fatores de risco para complicações. Além destes, deve ser considerado o uso baseado em julgamento clínico para os casos sem fatores de risco, preferencialmente nas primeiras 48 horas após o início da doença. O medicamento está disponível para todos a partir de receituário médico comum, seja público ou privado, através das [farmácias distritais](#) do município.

Já a medicação para tratamento das formas leves a moderadas de Covid-19 está disponível através do [Centro Logístico de Medicamentos Especiais](#) e segue indicações específicas disponíveis [aqui](#).

Para critérios e indicações sobre o tratamento profilático do Vírus Sincicial Respiratório (VSR) com Palivizumabe para crianças menores de 2 anos com fatores de risco e prematuridade, acessar [aqui](#).

A vacinação permanece sendo a melhor forma de prevenção contra infecções respiratórias. A rede pública de saúde oferece vacinas contra gripe e covid-19 atualizadas

constantemente a todos os públicos habilitados a receber as doses. É fundamental aumentar a cobertura vacinal que permanece em baixos níveis na população em geral. Até esta data, Porto Alegre aplicou um total de 388.161 doses de vacinas contra gripe. Idosos somam o maior percentual (54,4% da meta), seguidos do grupo das pessoas sem comorbidades e que não integram grupos prioritários (portanto, sem cálculo de cobertura). As crianças alcançam 25% da meta e as gestantes, 28%. Dados sobre a vacinação contra Covid-19 são obtidos no [painel da Secretaria de Estado da Saúde do RS](#).

Para o público alvo da campanha de imunização contra gripe, como crianças, gestantes, professores, puérperas, indígenas, pessoas com deficiência e com comorbidade e idosos, ela previne, sobretudo, as formas graves da doença. Ela está disponível para todos, nas [Unidades de Saúde de Porto Alegre](#), de acordo com o horário de funcionamento de cada local.

O [Protocolo de Tratamento de Influenza de 2017](#), o [Guia de Vigilância epidemiológica Covid-19](#) e a [Nota técnica 50 CEVS/SES-RS](#) subsidiam este documento.